

Por: Alexandre Dinnys Roesse*

A agricultura urbana é realizada em pequenas áreas dentro de uma cidade, ou no seu entorno (peri-urbana), e destinada à produção de cultivos para utilização e consumo próprio ou para a venda em pequena escala, em mercados locais. Difere da agricultura tradicional (rural) em vários aspectos: Inicialmente, a área disponível para o cultivo é muito restrita na agricultura urbana. Além disso, há escassez de conhecimentos técnicos por parte dos agentes/produtores diretamente envolvidos; freqüentemente não há possibilidade de dedicação exclusiva à atividade; a atividade destina-se, normalmente, para utilização ou consumo próprio; há grande diversidade de cultivos; e a finalidade da atividade é distinta, pois normalmente não é requisito para a agricultura urbana a obtenção de lucro financeiro.

Observa-se, porém, uma relação muito forte entre a agricultura rural/tradicional e a agricultura urbana, sendo esta última normalmente praticada mais intensamente em regiões ou municípios que tenham tradição agrícola no meio rural.



Fig 1. Exemplo de agricultura urbana: arborização em frente a um prédio.

O principal aspecto no qual a agricultura urbana difere da rural, no entanto, é o ambiente. A agricultura urbana pode ser realizada em qualquer ambiente urbano ou peri-urbano, podendo ser praticada diretamente no solo, em canteiros suspensos, em vasos, ou onde a criatividade sugerir. Qualquer área disponível pode ser aproveitada, desde um vaso dentro de um apartamento até extensas áreas de terra, sob luz natural ou artificial. Exige, no entanto, alguns cuidados especiais, como sombreamento parcial, especialmente para a formação de mudas e onde ocorra alta insolação, e irrigação cuidadosa e freqüente. E no caso de utilização de luz artificial deve-se ter alguns cuidados especiais, como intensidade de luz e fotoperíodo.



Fig. 2 – Exemplo de agricultura urbana: árvore frutífera e horta.

Existem muitas maneiras e motivos para se praticar a agricultura urbana, e diversas vantagens podem ser obtidas através dessa prática, dentre elas citamos as mais comumente observadas:

- Produção de alimentos – incremento da quantidade e da qualidade de alimentos disponíveis para consumo próprio.

- Reciclagem de lixo - utilização de resíduos e rejeitos domésticos, diminuindo seu acúmulo, tanto na forma de composto orgânico para adubação, como na reutilização de embalagens para formação de mudas, ou de pneus, caixas, etc. para a formação de parcelas de cultivo, por exemplo.

- Utilização racional de espaços – melhor aproveitamento de espaços ociosos, evitando o acúmulo de lixo e entulhos ou o crescimento desordenado de plantas daninhas, onde poderiam abrigar-se insetos peçonhentos e pequenos animais prejudiciais à saúde humana.

- Educação ambiental – todas as pessoas envolvidas com a produção e com o consumo das plantas

oriundas da atividade de agricultura urbana passam a deter maior conhecimento sobre o meio ambiente, aumentando a consciência da conservação ambiental.

- Desenvolvimento humano – aliada à educação ambiental e à recreação, ocorre melhoria da qualidade de vida e prevenção ao estresse, além da formação de lideranças e trocas de experiências.

- Segurança alimentar - favorece o controle total de todas as fases de produção, eliminando o risco de se consumir ou manter contato com plantas que possuam resíduos de defensivos agrícolas.

- Desenvolvimento local – valoriza a produção local de alimentos e outras plantas úteis, como medicinais e ornamentais, fortalecendo a cultura popular e criando oportunidades para o associativismo.

- Recreação e Lazer – a agricultura urbana pode ser usada como atividade recreativa/lúdica, sendo recomendada para desenvolver o espírito de equipes.

- Farmácia caseira – prevenção e combate a doenças através da utilização e aproveitamento de princípios medicinais.

- Formação de microclimas e manutenção da biodiversidade – através da construção de um quintal agroecológico, que favoreça a manutenção da biodiversidade, proporcionando sombreamento, odores agradáveis e contribuindo para a manutenção da umidade, etc., tornando o ambiente mais agradável e proporcionando, inclusive,

qualidade de vida aos animais domésticos.

- Escoamento de águas das chuvas e diminuição da temperatura - favorece a infiltração de água no solo, diminuindo o escoamento de água nas vias públicas, e contribuindo para diminuição da temperatura, devido à ampliação da área vegetada e respectiva diminuição de áreas construídas.

- Valor estético – a utilização racional do espaço confere um excelente valor estético, valorizando inclusive os imóveis.

- Diminuição da pobreza – através da produção de alimentos para consumo próprio ou comunitário (em associações, escolas, etc.), e eventual receita da venda dos excedentes.

- Atividade Ocupacional – proporciona ocupação de pessoas, evitando o ócio, contribuindo para a educação social e ambiental, diminuindo a marginalização dessas pessoas na sociedade.

- Renda – possibilidade de produção em escala comercial, especializada ou diversificada, tornando-se uma opção para a geração de renda.

Além das vantagens já discutidas sobre a prática da agricultura urbana, deve-se ter em mente, ainda, algumas outras características, como o uso intensivo do solo, a exigência de tratamentos culturais intensivos, o alto custo dos insumos empregados, o retorno rápido do capital investido, e a exigência de agilidade na

comercialização, no caso de agricultura comercial

Nessa atividade, podem-se cultivar quaisquer culturas agrícolas de interesse, desde que o ambiente satisfaça suas exigências climáticas, tais como hortaliças, plantas medicinais, plantas ornamentais e outras.



Fig. 3 – Produção de hortaliças.

As hortaliças podem ser divididas em três grupos:

a) Hortaliças de folhas, flores e hastes. Ex.: agrião, acelga, alface, almeirão, aspargo, brócolos, cebolinha, couve, couve-flor, coentro, espinafre, repolho, rúcula e salsa.

b) Hortaliças de frutos. Ex.: abóbora, abobrinha, berinjela, chuchu, ervilha, feijão-vagem, jiló, pepino, pimentão, pimenta, quiabo, tomate e milho-verde.

c) Hortaliças de raízes, tubérculos, bulbos e rizomas. Ex.: alho, batata-doce, beterraba, cará, cebola, cenoura, couve-rábano, mandioca, nabo e gengibre.

Diversas plantas já tiveram seu valor medicinal comprovado, sendo úteis para a composição de uma

farmácia doméstica. A maioria das plantas é de fácil cultivo, e são comumente encontradas em hortas e quintais, tanto na zona urbana como na zona rural. Entre elas podemos citar a erva-cidreira, o capim-limão, o alho, a babosa, a arnica, a erva-doce, a erva-mate, a hortelã, a malva, o maracujá, a quina e a romã, dentre muitas outras. A utilização dessas plantas medicinais deve obedecer orientação segura, normalmente prestada por profissionais como fitoterapeutas e nutricionistas.

Desde o início da civilização o ser humano tem observado a beleza das plantas, e aproveita-se dessa característica para embelezar o ambiente em que vive. Muitas plantas são cultivadas com finalidade quase que exclusiva de ornamentação, como a rosa, as diversas variedades de crisântemo, as cercas vivas, as gramas de jardim, as tuias, os cactos, além de uma infinidade de plantas arbustivas, floríferas, frondosas, etc.

Além disso, muitas plantas apresentam tanto características ornamentais como medicinais, além de serem fonte de alimento. É o exemplo de muitas frutíferas, como a romã, a goiaba e a manga. As plantas ornamentais contribuem para tornar mais agradável o ambiente em que vivemos, seja em casa ou no local de trabalho, e a utilização dessas plantas é um desafio para nossa criatividade.

Outras utilidades podem ser dadas ainda para as plantas cultivadas em meio urbano. Por exemplo o plantio de árvores para sombreamento de ruas e praças, onde se utilizam várias espécies de palmeiras, a seringueira, o ficus, o flamboiant, o chorão, a castanheira, a sibipiruna, a magnólia, a seringueira e o pau-ferro, dentre muitas outras; além as cercas vivas, onde se utilizam o bucho, o cipreste, o pingo-de-ouro, o hibisco, a areca-bambu, o ficus e a hera, etc.

* Alexandre Dinnys Roesse é Engenheiro Agrônomo, M.Sc. Fitopatologista, Técnico de Nível Superior, da **Embrapa Pantanal**, na área de Desenvolvimento Institucional. e-mail: adroese@cpap.embrapa.br